

Em mais uma obra, Telles explica porquê defende tanto a mulher negra

"Nós não temos espaço, nós não temos motivação, nós não temos apoio"



"Não existe racismo inverso, que é uma pessoa negra cometer racismo contra uma pessoa branca"



Assegura o Presidente

"Garantir que o potencial de Moçambique seja melhorado"

Pag. 04

Pag. 02

Pags. 07

Deisy Monjana sobre os desafios mais críticos das organizações
Roubos, Mentiras e falsificação



Enaltece Planelles

"PRÉMIOS PRINCESA DAS ASTÚRIAS '2024"





Francis Telles lança "A FORÇA DA MULHER NEGRA"



Por: Francis Telles

Depois de ter lançado "A beleza da mulher negra", Francis Telles lançou esta semana, em Brasil, o volume II de "A força da mulher negra". Um livro escrito de forma conjunta, num processo coordenado por esta mulher, negra Brasileira, diga-se, pois ela não titubeia quando o assunto é pôr a negritude em alta mais, só acompanhando a entrevista abaixo.

Luz do Pensamento- Como se sente Francis, após lançar mais uma das suas obras?

Francis Telles: Fico muito feliz por ter lançado essa nova obra, volume II, um livro com várias co-autoras, são dezassete e dezoito comigo autoras negras, fico feliz por poder articular, ser a organizadora como jornalista desse livro, está lindíssimo, muito bem feito, as mulheres contaram parte das suas histórias, um trabalho maravilhoso que inspira outras mulheres, tanto mulheres negras como mulheres brancas.

LP- As suas obras são sempre dedicadas e também escritas por mulheres negras. Porquê essa particularidade?

FT: Sim, essa é a segunda, a primeira também foi escrita só por mulheres negras e uma afro-indígena, isso porque as mulheres negras no Brasil, elas não ocupam esse lugar de fala, que é o lugar da escrita, um lugar da literatura, apesar de nós sermos mais da metade da população do país, preta e parda ou negra e parda, nós não estamos nos lugares de destaque e a leitura, escrever um livro, não é para qualquer um. Exigem conhecimento educacional, cultural, existe um valor financeiro para investir nesse trabalho, então é por isso que me dedico às mulheres para que essas possam realizar esse sonho e para que as pessoas saibam que nós podemos estar nesses lugares de poder, porque a escrita é um lugar de poder.

LP- Quando e porquê começou a dedicar o seu activismo na defesa da mulher negra?

FT: Essa palavra activismo, ela é nova para mim aqui no Brasil, na verdade eu não gosto da palavra activismo e nem da palavra militante. Eu sou uma mulher negra que promove educação social, se promover educação social é activismo, é militância, nesse sentido eu apoio.

Mas em outros sentidos que existem por aí, não é o meu foco, não é o meu objectivo. O meu objectivo é potencializar mulheres negras, porque como já disse, nós não temos espaço, nós não temos motivação, nós não temos apoio e só para você ter ideia, nós não conseguimos nessa segunda edição, patrocínio nenhum, quer seja de empresa, de um órgão, de uma entidade, não conseguimos apoio do governo. É uma iniciativa nossa. Então eu vou buscar recursos e sei que vou bater de porta em porta e as pessoas vão dizer "nossa" que trabalho lindo, mas na hora de investir, na hora de pôr o dinheiro, começam as desculpas, "está fora do orçamento", "não tem dinheiro" e aí vão protelando os nossos sonhos.

Muitas das escritoras tinham o sonho de escrever um livro, porque quando a gente lê um livro, bem escrito, uma história de uma escritora, seja ela branca ou negra, o livro inspira a gente e muitas pessoas tem vontade sim de escrever um livro e então através deste projecto eu decidi que posso sim fazer porque as outras mulheres fazem, as mulheres brancas fazem, porquê é que não posso fazer?

LP- Não se sente uma pessoa racista nesse seu empenho?

FT: Essa pergunta é muito engraçada, vinda de um país em que a maioria das pessoas é negra. Quando eu estive em Moçambique, muitas pessoas me falaram que não tem muitos problemas com o racismo, ao contrário do Brasil, quem manda no nosso país são pes-



soas brancas, homens brancos, então, quando eu fico indignada por não ter uma CO de uma empresa negra, uma apresentadora negra ou várias apresentadoras negras, donos de empresas, pessoas em vários lugares de destaque como eu vi em Moçambique, muitos donos de seus negócios, fui a rádios, muitas mulheres negras operando, apresentando nas rádios, programas de TV. Aqui no Brasil não é assim, aqui as pessoas negras estão nu sub-emprego como a gente fala, que são serviços gerais, garçon, cozinheira, cuidador de carros. As pessoas quanto mais estudo tem, mais dinheiro tem, mais brancas elas são. e eu como mulher negra fui conhecer o racismo fora da minha casa, fora da minha casa, a minha mãe sofria racismo e nos ensinava a lidar com o racismo do jeito dela, com pouca escolaridade e então me tornei numa mulher muito observadora das situações por isso me indigno muito com qualquer acto de racismo contra as pessoas negras aqui no Brasil. Aqui no Brasil não

existe racismo inverso, que é uma pessoa negra cometer racismo contra uma pessoa branca, o racismo foi algo criado para combater a injustiça e a tentativa de inferiorizar a pessoa que é negra por causa por causa da sua cor, portanto, no Brasil não existe racismo inverso. Eu como mulher negra, não sou racista, sou uma mulher que promove o anti-racismo, tanto para pessoas brancas e a consciencialização da pessoa negra para que ela tenha letramento racial para poder se defender e para poder ensinar as pessoas sobre o que é racismo e o que é educação racial.

LP- Qual é o passo a seguir após o lançamento desta obra?

FT: Pretendemos fazer a sessão de autógrafos. Neste segundo livro temos pessoas não só de Goiânia, o meu Estado, temos mulheres de São Paulo, Brasília, Curitiba e duas africanas, uma de Guiné-Bissau e uma de Moçambique, que é a Cândida minha amiga. O objectivo é disseminar, pois mais a obra for conhecida melhor. Pretendemos buscar recursos, patrocínio. Pretendemos ter mais e mais pessoas a participarem, mulheres, homens também, negros que também podem escrever. A população negra no Brasil tem muito problema em escrever ainda, é preciso o auto-conhecimento, a auto-estima elevada para dizer que sim, eu posso sim estar nesse lugar, posso contar a minha história, mesmo que seja uma história de luta, de dor uma trajectória difícil de enfrentar, racismo estrutural, racismo institucional. Uma pessoa negra no Brasil sofre racismo independentemente do grau de estudo, do poder financeiro. As pessoas ricas sofrem racismo por causa da cor, podem estar em ambiente de pessoas com poder, são olhadas de cima para baixo e se questiona, como é que esse negrão chegou até aqui? Como essa negrona chegou até aqui? Então o combate ao racismo aqui no Brasil é muito importante.

LP- Há alguma coisa que queira dizer que nos tenha escapado?

FT: Escrever um livro não é barato e nem fácil, então para começar pensei, porque não fazer um livro com várias mulheres, em que cada uma escreve um capítulo com oito a dez páginas, contando um pouco da sua história, um pouco da parte da sua vida e isso fará com que futuramente cada uma escreva o seu livro. Assim dividimos também o valor do custo, cada uma pagou a sua parte e assim ficou viável, então nós nos ajudamos, nós nos conectamos por que como disse, quando falo para uma mulher negra sobre a nossa luta, sobre como é importante combater o racismo, como você aprendeu, quem te ensinou? Como as suas matriarcas, a sua família te ajudou a enfrentar o racismo? Então nós nos conectamos a partir da nossa história, a partir da nossa identidade, portanto esse ajuntamento, que cá no Brasil chamamos aquilombamento, visto que, o Quilombo era o lugar em que os escravos refugiados se uniam e se tornou numa comunidade, portanto, o livro colectivo é uma comunidade de mulheres que são anti-racistas e que querem inspirar outras mulheres mais novas, mostrar para elas a nossa história, que a vencemos pelos estudos, que somos hoje profissionais de várias áreas, de direito, da publicidade, da beleza, da psicologia, da saúde, temos duas psicólogas, ecólogas, todas as áreas profissionais.



Paco Planelles / Espanha

PRÉMIOS PRINCESA DAS ASTÚRIAS '2024



• Depois de ter atingido a maioridade e de ter jurado a Constituição espanhola perante as Cortes Gerais como Herdeira da Coroa, a Princesa Leonor presidiu – juntamente com o Rei e a Família Real – à cerimónia da 44ª Edição de entrega de prémios da Princesa de Fundação Astúrias na passada sexta-feira, 25 de outubro.

Depois da ovação à rainha-mãe, Dona Sofia de Grecia, no início da cerimónia solene - presente num dos camarotes do Teatro Campoamor da cidade de Oviedo por ocasião da entrega dos Prémios Fundação Princesa das Astúrias'2024, e com a mensagem do seu filho, o Rei Felipe VI, dirigida (“Urbi et orbi”), ao povo espanhol e aos 1.300 convidados do evento televisionado pela TVE em que, O Rei alerta para os graves riscos com a actual situação política e polarização social, ou a possível negação do outro por causa das suas convicções, crenças, raças ou porque rezam, pensam e votam de forma diferente,... quando diz isso,

• “...num mundo globalizado de grande magnitude e oportunidades entre avanços tecnológicos inimagináveis, a desumanização, a polarização, negar (‘pão e sal’) aqueles que pensam, rezam ou votam de forma diferente é um risco latente.”

Dom Felipe refere-se também no seu Mensagem



Real ao povo espanhol àquelas imagens atroz de morte e desolação que nos chegam diariamente desde o Médio Oriente, a Ucrânia, a África e outros lugares e países do mundo que >nos obrigam a denunciá-las para tornar possível a a a paz, a segurança e o bem comum de todos os povos do mundo são mais uma vez compatíveis lá, para além das nossas fronteiras, mas também aqui, num >ambiente mais próximo e quotidiano> para realçar a importância do trabalho e da ajuda humanitária para o paz das instituições e da sociedade civil”....

Para terminar com a seguinte ‘apostila’:

• ..."É obrigação das instituições, mas também

dos cidadãos, lutar contra tudo o que separa, mesmo que seja um pingo, daquele respeito integral que devemos à pessoa, sim!, a qualquer pessoa, ao dignidade de qualquer ser humano" ,....

Ou seja, lutar contra tudo o que está separado da vontade e do compromisso de construir, passo a passo, uma sociedade capaz de conviver, dialogar e trabalhar para o bem comum de todos; bem como, proteger e promover o regime de direitos e liberdades que garanta e alicerce um verdadeiro Estado Social, Democrático e de Direito em defesa de qualquer cidadão face ao perigo evidente da desumanização.



Ao seu lado, a Herdeira da Coroa, a Princesa Leonor, ouve atentamente o pai. O Rei dedica uma parte do seu discurso a ela e à sua irmã, a Infanta Sofia, quando recorda que há 43 anos, quando (Ele), D. Felipe, o Rei de Espanha tinha 13 anos, também compareceu e presidiu à sua cerimónia de entrega do Príncipe das Astúrias, onde presidiu teve a grande honra e o privilégio de conhecer homens e mulheres admiráveis> com quem cresceu em todos os sentidos, recebendo todos os anos> a orientação e o exemplo das suas vidas e obras>.

Por isso, o Rei Felipe IV, para reconhecer o avanço da sua filha primogénita como futura Rainha de Espanha, anunciou-nos também - na passada sexta-feira, 25 de Outubro, que, a partir desta 44ª Edição dos Prémios Princesa das Astúrias, será ela que se encarregará e terá a responsabilidade - hoje, no Teatro Campoamor de Oviedo - de elogiar outros novos vencedores pela 45ª ocasião da Apresentação Oficial dos Prémios Princesa das Astúrias '2025, enfim, que para este ano 2024 foram para o seguinte Exc. Senhores e Senhoras:

•Ao académico e ensaísta canadiano Michael Ignatieff - Prémio das Ciências Sociais

•A poetisa, ensaísta e política romena Ana Blaudiana - Prémio de Literatura

•A realizadora de cinema de origem iraniana, Marjane Satrapi - Prémio das Comunicação e Humanidades

•A campeã olímpica de badminton, Carolina Martín - Prémio Desporto

•OID / Estados Ibero-Americanos pela Educação, Cultura, Língua, Ciência, Direitos Humanos, Prémio Cooperação Internacional.

•Prof. Daniel Drucker, Friedman, Holt, Svetlana Mojsov - Prémio Investigação, Científica e Técnica.

•À Agência Magnum Photo, pelo seu trabalho jornalístico - Prémio da Concórdia

•Ao cantor e compositor espanhol Joan Manuel Serrat - Prémio das Artes

NOTA: Embora o programa deste evento solene especificasse que, tal como nos anos anteriores, seria H.M. O Rei, Felipe VI, que encerraria o evento e convocaria a edição dos próximos Prémios Princesa das Astúrias'2025, era a sua Filha, a Princesa



Leonor - como Herdeira da Coroa, que assumiu o novo papel que terá a partir de agora nestes “ os seus prémios”; assim, Sua Alteza Real, Dona Leonor, recebeu o testemunho do seu pai Augusto, o rei Felipe VI, e deu por encerrada a cerimónia.

PONTO FINAL

"Efeitos de má gestão de verbas públicas"



Por: Delso Nhassengo

É com grande honra que recebo esta grande oportunidade de reflectir em torno do nosso país, face aos desafios da actualidade que contribuem de forma significativa em tornar Moçambique num país subdesenvolvidos. A partir da existencia de frequentes estagios de desigualdades que acabam se alastrando em todas

as esferas, destacando a social. Sem me esquecer de que além das desigualdades, o país enfrenta uma crise financeira que dá bases para que haja um custo de vida elevado; ineficiência do sistema educacional que de certa forma também retarda o desenvolvimento sócio-económico.

Com estes pequenos pontos,

separados de um recipiente cheio de problemas por serem resolvidos, ganho bases para apresentar propostas capazes de fazer mudanças no nosso belo Moçambique.

Dos problemas acima mencionados, acredito que existem dois que englobam os cidadãos, os quais considero-os como raízes de todos os males do país. Passo a mencionar: corrupção e a Gestão danosa das verbas públicas.

A gestão danosa de verbas públicas ocorre quando recursos governamentais são mal administrados ou desviados, comprometendo o uso adequado do dinheiro que deveria ser destinado ao bem-estar coletivo, passando a ser de uso individual (ou não), criando uma rede de desigualdades entre a população. Esse tipo de gestão pode envolver práticas como superfaturamento de contratos, falta de transparência, execução de projetos sem planeamento, ou até mesmo a corrupção directa, em que o dinheiro público é desviado para interesses pessoais ou de pequenos grupos.

Os efeitos da má gestão de verbas públicas são graves, pois diminuem os recursos disponíveis para áreas essenciais, como saúde, educação, infraestrutu-

ra e segurança. Além disso, geram desconfiança na população e comprometem a credibilidade das instituições governamentais.

Portanto, tomarei o combate da gestão danosa como base da minha governação, acreditando que é essencial e pode ser feito a partir da implementação de mecanismos de controle e auditoria eficientes, bem como a criação de um ambiente de transparência, fiscalização por órgãos independentes (Tribunais de Contas), participação social e a instalação de um órgão responsável por incentivar a população a denunciar irregularidades.

Sendo a corrupção o abuso de poder para obter ganhos pessoais, geralmente de maneira desonesta e ilegal. Para combater este mal, pretendo investir na preparação de quadros que poderão compor instituições de controle, que serão responsáveis em garantir que haja transparência no sector publico, de modo a restaurar a confiança perdida pelas instituições do estado.

Portanto, acredito que combater estes males, vai ajudar a estabelecer caminhos para construir um futuro melhor para as proximas gerações e garantir que o potencial de Moçambique seja plenamente melhorado.



Quinta-Feira, 28 de Novembro de 2024

Tabela Cambial

	Compra	Venda
USD	63.25	64.51
ZAR	3.47	3.53
EUR	66.64	67.97

Frelimo desce mais fundo

Um partido que controla o Estado desde que isso o é em Moçambique, devia no mínimo ter a capacidade de conter os ânimos, quer em seu estado comum quanto na anomalia. Actualmente o Estado moçambicano está com os nervos à flor da pele, tudo se está a desestabilizar, resta a quem dirige encontrar um caminho para a tranquilidade e, eis o dilema, o único caminho para essa estabilidade é o adeus ao cinquentenária, assim exige o povo, isto quer dizer que só com a remoção do partido no poder desse poder é que se acalmam os nervos, ou seja, o povo está agitado empurrando a Frelimo para o mar ou para o fajardo, xiquelele ou qualquer outro bazar, mas da presidência e da ponta vermelha o povo moçambicano quer a _frente de libertação fora, aliás existem cartazes com esses dizeres, "Frelimo Fora".

Nota-se um povo furioso cobrando uma justiça e até demonstrando um atraso na busca desta. Esta fúria popular que circula em todo o território nacional é impactada pelos resul-

tados eleitorais que estão ainda sem resultados definitivos, é nesta longa espera que o povo já reivindica pela verdade pois, o cidadão está claro do seu voto e entende que deixar o veredito final nas mãos do concelho constitucional é entregar a cabeça ao diabo, portanto, não se está a espera do que essa instituição vai decidir, já se está a cobrar pela verdade com base no voto de cada um.

Para além desse, barulho eleitoral, que na verdade é de praxe (mudou apenas o modelo), o assassinato de Elvino Dias -advogado de Venâncio Mondlane, este último concorrente à presidência da República (suposto vencedor), e talvez o mais injustiçado nesses resultados pré publicados e que causam esse furor todo- é também um energético agitadíssimo nessa bagunça toda, o povo está em luta debandada como jamais estivera.

Diante desse transtorno todo, o governo da Frelimo vai exibindo a sua falta de jurisprudência, escangalhando vergonhosamente a constituição e as

liberdades, exibindo uma pequenez jamais vista. A Frelimo é agora o governo que o povo rejeita alegando injustiça eleitoral, má gestão da coisa pública, muita corrupção, nepotismo e tantos outros absurdos perpetrados pelo seu governo, areação desse partido tem sido cada vez mais baixa, ao invés de amenizar os ânimos do seu povo, a Frelimo optou por chacinhar as massas na confiança de que a TVM (órgão que suporta as suas bandeiras) vai publicá-los desmentindo a verdade. Assassinos, como podem negar que o blindando que passa por cima das pessoas que exigem seus direitos não é estatal e que o faz por ordens suas? Como recusar que as balas que perfuraram em cidadãos inocentes assim como em Elvino Dias não são suas? A Frelimo não está a dirigir pessoas pois, se estivesse, daria no mínimo valor à vida mas, o que se vê é um partido governo descendo cada vez mais fundo a ceifar vidas. Terrível. Isso dá cada vez mais sentido aos dizeres dos cidadãos: "Frelimo Fora".

FICHA TÉCNICA

Director Editorial: Douglas Madjila

Administração: Hélio Pinto ; Contactos: 841385148 / 87 3017860

Redacção: Benta Edith, Orlando Júnior, Jéssica Monteiro Redacção : 87 5308210/ 82 3308210

Numero de Registro de Entidade Legais: DISP.67/GABINFO-DEPC/210/2022

Endereço: Av. Amílcar Cabral, 1542 1º andar ; Cidade de Maputo Email: luzdopensamentomz@gmail.com



Água da Namaacha

com gás

Água Mineral Natural Gaseificada
Sparkling Natural Mineral Water





Por Deisy Monjana

RH em Destaque: Liderança Ética na Prevenção e Gestão de Infracções Graves dos Colaboradores

Infracções graves, como roubo, mentiras deliberadas e falsificação de documentos, estão entre os desafios mais críticos enfrentados pelas organizações. Embora frequentemente interpretados como actos individuais de desonestidade, estes comportamentos muitas vezes têm raízes em pressões, carências ou lacunas estruturais no ambiente de trabalho.

As infracções graves geralmente não surgem de forma isolada ou sem contexto. Actos como roubo de bens corporativos, falsificação de documentos ou mentiras para ocultar falhas são, frequentemente, reacções a condições de trabalho desafiadoras. Pressões excessivas por desempenho, combinadas com a necessidade de cumprir metas inalcançáveis, podem levar os colaboradores a buscar soluções inadequadas. Da mesma forma, a escassez de recursos e ferramentas para desempenhar as tarefas de forma eficiente pode incentivar desvios éticos, como o uso indevido de materiais da empresa.

Além disso, um ambiente de medo ou retaliação pode levar os colaboradores a encobrir erros ou tomar decisões antiéticas para evitar punições severas. Noutros casos, questões pessoais extremas, como dificuldades financeiras, contribuem para que um indivíduo veja no roubo ou na falsificação uma saída para problemas externos ao ambiente de trabalho. Ainda que estas motivações ajudem a contextualizar os actos, elas não os justificam; cabe à liderança identificar e abordar estas causas antes que se transformem em comportamentos prejudiciais.

Os líderes têm a responsabilidade de cultivar um ambiente que desincentive infracções graves e promova comportamentos éticos. Para alcançar isso, é essencial que se estabeleçam directrizes claras, transmitindo consistentemente os valores da organização e os padrões esperados. Um código de conduta acessível, aliado a comunicações regulares sobre ética e integridade, ajuda a criar um entendimento comum sobre o que é aceitável no ambiente de trabalho.

Além disso, a confiança desempenha um papel central. Os colaboradores precisam sentir-se seguros para expressar preocupações ou dificuldades sem temer retaliações. Um ambiente de diálogo aberto é essencial para que os problemas sejam resolvidos antes que se

transformem em infracções. Líderes acessíveis, que demonstrem empatia ao lidar com dificuldades individuais e colectivas, fortalecem esta cultura de transparência e colaboração.

Outro aspecto crucial é o fornecimento de recursos e suporte adequados. A falta de ferramentas, formação ou orientação pode levar os colaboradores a cometer erros que evoluam para acções mais graves. Ao oferecer formação contínua e assegurar que as condições de trabalho sejam adequadas, os líderes eliminam barreiras que podem levar a escolhas inadequadas.

Por fim, liderar pelo exemplo é uma das formas mais eficazes de promover uma cultura ética. Quando os líderes mantêm elevados padrões de integridade e consistência nas suas acções, tornam-se modelos que inspiram os colaboradores a seguirem o mesmo caminho.

Quando uma infracção grave, como roubo ou falsificação, é identificada, a resposta da liderança deve ser cuidadosa e equilibrada. Em primeiro lugar, é essencial conduzir uma investigação justa e imparcial para compreender as circunstâncias do acto. Isto envolve avaliar não apenas o que foi feito, mas também as motivações e o contexto organizacional que podem ter contribuído para a infracção. Esta abordagem permite que a resposta seja proporcional e baseada em factos, evitando decisões precipitadas que possam comprometer a confiança na gestão.

As consequências para o infractor devem ser aplicadas com equilíbrio. Em casos de actos deliberadamente prejudiciais, como roubo intencional de bens ou falsificação para benefício pessoal, sanções como advertências formais, suspensão ou mesmo despedimento podem ser necessárias. No entanto, em situações em que a infracção foi motivada por necessidade extrema ou por pressões do próprio ambiente de trabalho, uma abordagem mais educativa, como programas de reabilitação, formação ou mentoria, pode ser mais eficaz para corrigir o comportamento e prevenir recorrências.

Após qualquer incidente grave, é imprescindível restaurar a confiança na organização e reforçar os valores éticos. Isto pode ser feito através de workshops, sessões de feedback ou acções de comunicação que demonstrem o compromisso da empresa com a integrida-

de. Mais importante ainda, os líderes devem aproveitar estes momentos para identificar e corrigir falhas estruturais que possam ter facilitado a infracção, como a falta de supervisão adequada ou a pressão excessiva por resultados.

Quando infracções graves ocorrem, muitas vezes reflectem falhas na liderança. Um dos erros mais frequentes é a tolerância a pequenas infracções, como atrasos ou desvios menores de conduta, que gradualmente criam um ambiente permissivo. Outro problema comum é o foco exclusivo em resultados, sem atenção aos meios pelos quais são alcançados. Esta abordagem pode levar os colaboradores a priorizarem metas a qualquer custo, inclusive comprometendo a ética.

A falta de visibilidade e proximidade também é uma falha significativa. Líderes distantes ou desatentos deixam de identificar sinais de alerta, como mudanças de comportamento ou irregularidades em processos, que poderiam prevenir infracções antes que se tornassem graves. Além disso, a ausência de canais seguros para denúncias cria uma barreira para que os colaboradores reportem problemas, permitindo que situações irregulares se agravem.

Prevenir e lidar com infracções graves exige uma liderança atenta, proactiva e comprometida com a integridade. Isto inclui estabelecer um equilíbrio entre a busca por resultados e a promoção de uma cultura saudável, onde os colaboradores se sintam valorizados e confiantes para agir de forma ética.

Quando incidentes graves ocorrem, a resposta deve ser justa e orientada para a aprendizagem, ao invés de meramente punitiva. Mais do que punir os responsáveis, os líderes devem olhar para o sistema organizacional como um todo, identificando pontos de melhoria que possam prevenir futuros problemas.

Em última análise, uma liderança eficaz vai além de guiar a organização ao sucesso; é responsável por construir um ambiente onde o sucesso é alcançado com integridade, respeito e responsabilidade. Ao cumprir este papel, os líderes não apenas evitam infracções graves, mas também fortalecem a reputação e a resiliência da organização no longo prazo.

TIRAS DO BEYBINHO - PRODUÇÃO MULTIMÍDIA

tirasdobeybinho



TIRAS DO BEYBINHO

tirasdobeybinho



TIRAS DO SOL

tirasdobeybinho

Seja bem-vinda SOL!



CONTINUA...

FIRST CAPITAL BANK MOÇAMBIQUE ADERE AO PROGRAMA DE TRADE FINANCE DA PROPARCO



bancárias e financeiras através das suas subsidiárias operacionais em cinco mercados da SADC (Botswana, Malawi, Moçambique, Zâmbia e Zimbabwe) com um Centro de Serviços Partilhados de Tecnologia de Informação e Operações nas Maurícias. O Grupo tem uma base total de activos de mais de 1,5 mil milhões de dólares, emprega mais de 1.900 funcionários e atende às necessidades financeiras de clientes em toda a África.

Para mais informações: <https://fmbcapitalgroup.com/>

Sobre a Proparco

A Proparco, subsidiária do Groupe Agence Française de Développement, colabora com o sector privado há mais de 45 anos em prol de um mundo mais justo e sustentável. Com uma rede internacional de 23 escritórios locais, a Proparco trabalha em estreita colaboração com os seus parceiros para criar solu-



ções sustentáveis que respondam aos desafios ambientais e sociais em África, Médio Oriente, Ásia e América Latina. A Proparco beneficia de uma especialização sectorial e oferece uma vasta gama de soluções financeiras adaptadas às diferentes eta-



pas do desenvolvimento empresarial, em particular através da sua subsidiária Digital Africa e da sua oferta de assistência técnica Propulse, concebida para aumentar o impacto e o desempenho dos seus parceiros. A nova estratégia da Proparco, “Actuar em conjunto para um maior impacto” (2023–2027), reforça e amplia as diversas formas de cooperação com os seus parceiros.

Para saber mais: www.proparco.fr/en/strategy.

Para mais informações, consulte www.proparco.fr/en e [@Proparco LinkedIn](https://www.linkedin.com/company/proparco)

O First Capital Bank Moçambique estabeleceu uma parceria significativa com a Proparco, aderindo ao seu Programa de Trade Finance. Esta parceria envolve um conjunto de garantias para instrumentos de trade finance no valor de 10 milhões de Dólares, concedido pela Proparco ao First Capital Bank Moçambique, reforçando a implementação deste programa de financiamento na região.

O programa de Trade Finance da Proparco foi especificamente desenhado para responder às necessidades de importações que Moçambique apresenta, procurando mitigar os riscos através da prestação de garantias para os instrumentos de financiamento ao comércio emitidos pelo First Capital Bank Moçambique. Ao garantir estes instrumentos, o banco reforçará a sua capacidade de apoiar os importadores moçam-



bicanos e de estabelecer laços comerciais mais sólidos com exportadores africanos e internacionais.

“Em nome do First Capital Bank Moçambique, gostaria de expressar a nossa gratidão à Proparco pela confiança que depositou em nós. O Trade Finance é uma área central do nosso negócio e esta parceria será fundamental para impulsionar o nosso crescimento neste segmento. Estamos ansiosos por explorar todo o

potencial desta colaboração,” afirmou João Rodrigues, CEO do First Capital Bank Moçambique, durante a assinatura do acordo.

De acordo com Emmanuel Haye, Chefe de África da Divisão de Instituições Financeiras e Inclusão da Proparco, “A Proparco está entusiasmada com esta parceria com o First Capital Bank, o primeiro banco a aderir ao nosso programa de financiamento ao comércio em Moçambique, onde as ferramentas de financiamento ao comércio são essenciais para o fortalecimento da segurança alimentar, especialmente num contexto global de tensões acrescidas que afectam o acesso a bens essenciais.”

Com esta colaboração, o First Capital Bank Moçambique continua a consolidar o seu papel como um actor crucial nos sectores financeiro e comercial, reforçando o seu compromisso em fornecer soluções inovadoras que respondam às necessidades crescentes do mercado moçambicano.

Sobre o First Capital Bank Moçambique

O First Capital Bank, SA faz parte da FMBcapital Holdings PLC (Grupo FMBCH) que tem uma forte presença regional, fornecendo soluções bancárias e financeiras através das suas subsidiárias a operar em cinco mercados da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC) - Botswana, Malawi, Moçambique, Zâmbia e Zimbabwe. Iniciou as suas operações em Moçambique em Julho de 2013 após a aquisição da licença bancária do então ICB. Foi inicialmente Capital Bank e, em 2019, foi renomeado First Capital Bank, nome e marca pelos quais é conhecido hoje.

É um banco predominantemente focado em clientes corporativos e comerciais, oferecendo uma ampla gama de serviços bancários personalizados e acesso a soluções financeiras adaptadas às necessidades do cliente. Tem mais de US\$ 280 milhões em activos e emprega mais de 180 funcionários, com sede em Maputo e filiais na capital, Beira e Nampula.

Para mais informações: www.firstcapitalbank.co.mz

Sobre o FMBcapital Holdings

O FMBcapital Holdings Plc fornece soluções